



representa.cooop

INFORME

SEMANAL

IRP Nº 148

03 a 06 de junho de 2024



ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024

O mês de junho é crucial na preparação das eleições municipais de 2024, marcado pelo prazo para a posse dos ministros responsáveis pelo comando do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), órgão encarregado de organizar as eleições no Brasil.

O TSE desempenha um papel vital na preservação da neutralidade e integridade do processo eleitoral brasileiro. Como a instância máxima da justiça eleitoral, o TSE organiza, administra e supervisiona todas as etapas das eleições, assegurando que o processo seja transparente, imparcial, justo e síncrono em todo o território nacional.

O sistema eleitoral brasileiro é reconhecido como um dos mais modernos e seguros do mundo. Ao contrário de muitos países, o Brasil se destaca por ter um órgão independente do Poder Executivo e dos partidos políticos para organizar o processo eleitoral, o que reduz significativamente a incidência de fraudes e conflitos relacionados à organização das eleições.

Junho é também o mês em que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulga os montantes destinados a cada partido do **Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC)**. Diferente do que é difundo pelo senso comum, o financiamento público de campanhas é uma prática comum nas principais democracias do mundo. Este modelo é adotado principalmente para mitigar interferências externas e influências de multinacionais nas eleições nacionais, fortalecendo a integridade e a soberania do processo democrático.

Na figura, destacamos o calendário com as principais datas do mês de junho para as eleições de 2024:



POSSE DA NOVA PRESIDÊNCIA DO TSE

Na segunda-feira, 3 de junho, ocorreu a **cerimônia de posse da Ministra Cármen Lúcia** como Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para o período de 2024 a 2026. Durante esse período, o Ministro Nunes Marques será o vice-presidente, o que significa que ele estará à frente do processo eleitoral nas eleições gerais de 2026.

Cármen Lúcia sucede Alexandre de Moraes na liderança do TSE. Nascida em Montes Claros (MG), ela integra o Supremo Tribunal Federal (STF) há 18 anos e, atualmente, é a única mulher no cargo. Analistas sugerem que, embora Cármen Lúcia continue a linha dura de seu antecessor no combate à desinformação, sua abordagem será menos midiática. Em seu discurso de posse, ela enfatizou que o acesso à informação é essencial para eleições democráticas e alertou que notícias falsas, que incitam entre outros sentimentos o medo, prejudicam a democracia.

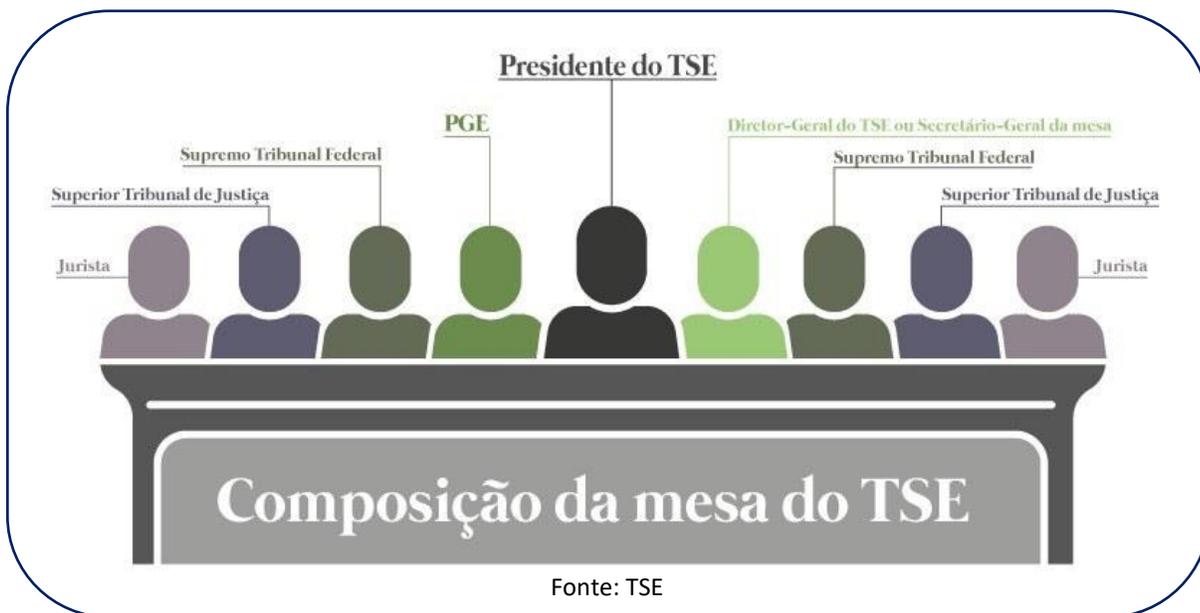


Imagem: Cármen Lúcia Ministra do TSE:



Fonte: TSE.

O TSE é composto de, no mínimo, sete ministros: três são originários do STF, dois são do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e dois são representantes da classe dos juristas – advogados com notável saber jurídico e idoneidade – indicados pelo presidente da República.

Cada ministro é eleito para um biênio, sendo proibida a recondução após dois biênios consecutivos. Existe um Regimento Interno do TSE, que define as funções da composição da mesa do tribunal.

2024 É ANO DE ELEIÇÕES EM GRANDES DEMOCRACIAS GLOBAIS

Como destacamos no informe 128 de Relações Institucionais, publicado em janeiro, **2024 é um ano de eleições em mais de 50 países**. Potências globais como os Estados Unidos, Reino Unido e a União Europeia, junto com economias emergentes como Brasil, Índia, África do Sul e México, estão ou estarão realizando eleições neste ano.

Dentre os pleitos mais aguardados destaca-se o processo eleitoral nos **Estados Unidos**, a mais antiga democracia do mundo, terá um pleito histórico, onde dois presidentes disputam em uma espécie de referendo sobre seus respectivos mandatos. Considerando-se os Estados Unidos como a principal economia do mundo, os desdobramentos eleitorais neste país têm implicações significativas tanto na esfera econômica quanto na geopolítica global.

Outra eleição de grande destaque é a europeia, já em curso. Trata-se de um pleito onde os cidadãos dos Estados-Membros da **União Europeia** elegem seus representantes. O **Parlamento Europeu** desempenha um papel crucial na formulação de políticas que abrangem desde questões econômicas do bloco, questões sociais, de segurança, além de políticas ambientais e agrícolas que afetam os países-membros.

No **Reino Unido**, o Primeiro Ministro optou por dissolver o parlamento e antecipar as eleições gerais após a derrota expressiva de seu partido, o Conservador, nas eleições locais.

Entre as **economias emergentes**, as eleições na Índia, a maior democracia do mundo em termos populacionais, na África do Sul e México são aguardadas devido à crescente importância desses países no cenário internacional. Os analistas internacionais, destacam as eleições locais no **Brasil** como termômetro para avaliar a força do atual governo e de seus aliados, bem como a influência de Jair Bolsonaro no cenário político local.

Principais Eleições em 2024:

Já ocorreram:



Entre 19 de abril e 1 de junho em 7 fases.



2 de maio – legislativas locais.



29 de maio – legislativa.



2 de junho – Presidencial e legislativa.

Em andamento:



6 a 9 de junho – legislativa.

Previstas:



4 de julho – legislativas gerais.



6 de outubro – locais.



5 de novembro – Presidencial e legislativa.

ELEIÇÕES NA AMÉRICA DO NORTE



Estados Unidos

As eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2024 apresentam um cenário único, com a disputa entre dois presidentes incumbentes, Donald Trump e Joe Biden, dando caráter plebiscitário a eleição e gerando grande interesse público.

As pesquisas indicam uma competição acirrada, com ambos os candidatos tecnicamente empatados em estados considerados decisivos. As sondagens indicam também uma eleição e uma sociedade muito polarizada.

Ambos os candidatos emergiram facilmente como vencedores das primárias de seus partidos, consolidando suas posições como os principais concorrentes na corrida presidencial. O resultado dessas eleições terá implicações significativas para o futuro político dos Estados Unidos e certamente para a geopolítica e economia global.



Joe Biden X Donald Trump



México

No último domingo 2 de junho, os mexicanos compareceram às urnas e elegeram Claudia Sheinbaum como a primeira mulher presidente do país. Essa eleição serviu como uma espécie de referendo ao atual governo do presidente Manoel Lopes Obrador (MLO) líder do movimento político de centro-esquerda MORENA, que indicou Sheinbaum como sua sucessora.

Este evento político é especialmente significativo dado o status recente do México como o principal parceiro comercial dos Estados Unidos, superando a China, o que tem gerando benefícios econômicos substanciais para ambas as nações.

No entanto, a violência que tem assolado o país teve um impacto negativo na integridade do processo democrático mexicano e, conseqüentemente, na realização das eleições. Segundo analistas, os eventos violentos reduziram a participação eleitoral em um país onde o voto não é obrigatório, resultando em 40% de abstenção.

Resultado das eleições presidenciais:



Claudia Sheinbaum
33.226.602 votos
59,36%
Eleita



Xóchitl Gálvez
15.620.726 votos
27,91%



Jorge Máynez
5.6832.105 votos
10,42%

Fonte: Instituto Nacional Electoral de México.

ELEIÇÕES EUROPEIAS



As eleições europeias de 2024 ocorrem entre 3 e 9 de junho, em um contexto marcado por desafios significativos e mudanças políticas em todo o Bloco da União Europeia (UE). Os cidadãos dos Estados-Membros vão às urnas para eleger **720 representantes**, para um mandato de 5 anos em um processo que irá refletir as complexidades e as dinâmicas em evolução dentro do bloco. Estas eleições são cruciais, pois o Parlamento Europeu desempenha um papel fundamental na definição das políticas que afetam os **mais de 500 milhões de cidadãos do continente**.

Entre as políticas de responsabilidade do bloco, estão desde as questões relativas ao mercado econômico comum europeu, políticas sociais, ambientais e de segurança, as decisões tomadas neste órgão legislativo têm um impacto direto na vida cotidiana dos europeus.

Além disso, as eleições europeias de 2024 ocorrem em um **momento de mudanças políticas e desafios emergentes pós pandemia**: a migração, as mudanças climáticas e a crescente influência global de atores não tradicionais.

Nesse contexto, cresce a preferência de parte da população pelo partidos considerados nativistas, nacionalistas, e de extrema-direita que se unem em torno de bandeiras eurocéticas. Na prática, esses partidos devem ser os mais votados em pelo menos 9 dos 27 países e podem se tornar a terceira força no parlamento europeu.

Com mais parlamentares eurocéticos e nacionalistas, a pauta da redução da influência do Parlamento Europeu sobre as políticas nacionais e endurecer as políticas de migração.



Imagem - Blocos do Parlamento Europeu:



Fonte: GETEC/OCEPAR, com base nos dados da Europe Polls.

ELEIÇÕES NO REINO UNIDO

O Primeiro-Ministro britânico, **Rishi Sunak**, dissolveu o parlamento e antecipou as eleições gerais no Reino Unido, em resposta à pior derrota histórica do Partido Conservador nas recentes eleições locais, onde terminou como a terceira força política. Este partido, que está no poder há 14 anos, **enfrenta grandes dificuldades após o Brexit**, tanto em temas econômicos, como em temas como a migração.

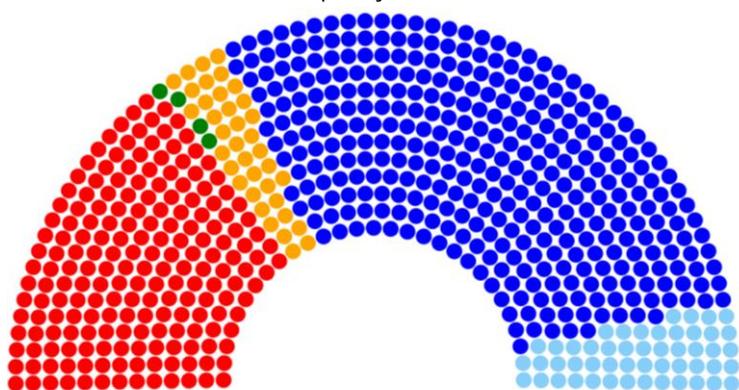
Em contraste, o Partido Trabalhista de centro-esquerda, liderado por **Keir Starmer**, experimentou um crescimento significativo, vencendo eleições em importantes cidades como Londres, Liverpool e Manchester. Sob a liderança pragmática de Starmer, o partido passou por uma renovação interna, inclusive expulsando membros veteranos que ocupavam seus distritos por mais de 50 anos. As projeções indicam que **os Trabalhistas podem alcançar sua maior vitória histórica**, superando a margem de 1997, quando Tony Blair foi Primeiro-Ministro.

No campo da direita, há uma disputa acirrada pela posição de segunda força nacional. O Partido Liberal Democrata (LibDem), de centro-direita progressista, **superou os conservadores nas eleições locais, algo não visto desde 1906**. Adicionalmente, Nigel Farage, agora líder do Partido Reformista, promete erradicar os conservadores em várias regiões da Inglaterra, injetando nova dinâmica no cenário político com sua postura de entusiasta do Brexit.

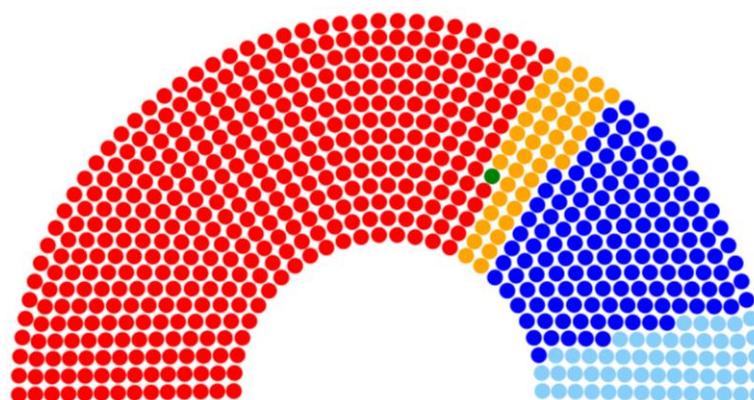
O cenário político britânico, portanto, está altamente dinâmico, com a antecipação das eleições gerais criando um momento de grande incerteza e expectativa para o futuro do Reino Unido.

Gráfico – Composição da Câmara dos Comuns do Reino Unido:

Composição atual:



Projeções Eleitorais:



Fonte: GETEC/OCEPAR, com base nos dados da Europe Polls.

Líderes dos principais partidos na disputa eleitoral:



keir starmer
Líder do Labour Party



Rishi Sunak
Líder do Conservative



Ed Davey
Líder do LibDem



Nigel Farage
Líder do Reform UK



Legenda:

Partido	Atual	Projeção	Mudanças
● Trabalhistas	194	422	↑ 228
● Verdes	4	1	↓ 3
● Liberais Democratas	37	42	↑ 5
● Conservadores	351	140	↓ 211
● Outros partidos regionais	50	55	↑ 5

ELEIÇÕES NA ÍNDIA E NA ÁFRICA DO SUL

As recentes eleições em dois países emergentes, Índia e África do Sul, destacaram uma tendência comum: os partidos tradicionais que governam há anos venceram, mas não levaram completamente. Pela **primeira vez desde o fim do Apartheid, o Congresso Nacional Africano não conquistou a maioria** no parlamento, assegurando apenas 40% dos assentos.

Na Índia, **Narendra Modi** e o Partido do Povo Indiano (BJP) venceram a eleição, mas com um desempenho abaixo das expectativas. Em um parlamento com 543 assentos, o BJP **não conseguiu alcançar a maioria de 272 assentos**, um contraste significativo com os 303 assentos obtidos nas eleições de 2019.

A oposição chamou esses resultados de uma perda moral para Modi e uma rejeição à sua política de supremacia hindu. **Mesmo com o crescimento econômico robusto**, as eleições na Índia, a maior democracia do mundo com um vasto eleitorado, foram marcadas por **conflitos étnicos e religiosos**. Modi agora enfrenta o desafio de formar um governo de coalizão, refletindo as complexidades e tensões dentro da política indiana.

O recado das populações nessas duas **democracias emergentes**, cada vez mais cruciais para a economia global, é claro: há um desejo de mudança. Nem mesmo o crescimento econômico robusto dos últimos anos parece ser suficiente para satisfazer eleitores que clamam por transformação nas urnas, ainda que de forma gradual. Este sentimento de insatisfação sugere uma busca por novas direções políticas e líderes que possam atender melhor às necessidades e aspirações contemporâneas de suas nações.



Cyril Ramaphosa
Presidente da África do Sul

Líder do Movimento
Congresso Nacional
Africano



Narendra Modi
Primeiro Ministro da
Índia

Líder do Partido do
Povo Indiano

